



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



Incidência de meningites bacterianas no Hospital de Clínicas da Unicamp e sua relação com fatores socioeconômicos no período de 2014 a 2016

Diego Genaro Ferreira*; Maria Rita Donalisio Cordeiro; Paula Virginia Bottini; Célia Regina Garlipp

Resumo

A meningite bacteriana tem letalidade de 25% nos dias atuais, o que ainda representa um valor significativo. Apesar de haver uma vasta literatura sobre os diversos fatores que predispõem à doença, pouco se fala sobre possíveis fatores socioeconômicos, ficando o questionamento sobre se esses não corroborariam para maiores incidências dessa patologia. O objetivo desse estudo é avaliar a incidência de meningites bacterianas no Hospital de Clínicas da Unicamp, no período de 2014 a 2016, e investigar possíveis fatores de ordem socioeconômica associados a essa doença. Constatamos que no período analisado não houve aumento significativo no número de casos positivos de meningite bacteriana, a maioria dos pacientes atendidos era de cidades da região metropolitana de Campinas bem como também não observamos correlação positiva entre IDH e a incidência da doença nesse grupo de pacientes estudados.

Palavras-chave: meningite bacteriana; incidência; fatores socioeconômicos

Introdução

A meningite consiste em uma inflamação das membranas de tecido conjuntivo que envolvem o sistema nervoso central, as meninges (dura-mater, aracnoide e pia-mater). É uma doença com distribuição mundial atingindo anualmente 25% da população e com incidência fortemente ligada a fatores socioeconômicos e ambientais.

Os principais agentes causadores desta patologia são *Streptococcus pneumoniae* (incidência comum em 50% dos indivíduos acometidos), *Neisseria meningitidis* (25%), *Estreptococo* do grupo B ou *Streptococcus agalactiae* (15%) e *Listeria monocytogenes* (10%).

Esta pesquisa tem como objetivo geral avaliar no período de 2014 a 2016, a incidência de meningites bacterianas no Hospital de Clínicas da Unicamp e investigar fatores de ordem socioeconômica associados à doença.

No período de janeiro de 2014 a dezembro de 2016, o Laboratório de Líquidos Biológicos da Divisão de Patologia Clínica do HC recebeu e analisou 4885 amostras de líquido cefalorraquidiano (LCR) sendo que destas 253 (5,2%) foram selecionadas para comprovação de meningite bacteriana. Essas informações foram obtidas de bancos de dados do Laboratório e do Serviço de Arquivo Médico do Hospital das Clínicas através do qual todos os prontuários médicos dos pacientes selecionados foram analisados. Os principais critérios de seleção utilizados na primeira etapa do estudo foram: citologia global alterada (leucócitos >3 células/mm³) e citologia diferencial com predomínio de neutrófilos (> 50%). A partir da triagem inicial, para cada caso, foi avaliada a cultura para micro-organismos patogênicos. Os casos com cultura positiva (n=19) foram então classificados como positivos para meningite bacteriana.

Na avaliação dos fatores sócio-econômicos foram considerados dados sobre a procedência (cidade) dos pacientes e o IDH (índice de desenvolvimento humano) da região a que esse indivíduo pertencia.

Resultados e Discussão

No período do estudo, a frequência da doença entre os pacientes atendidos no HC variou de 0,2% a 0,6% conforme observado na Tabela 1.

Tabela 1: Frequências anuais de meningite bacteriana confirmadas laboratorialmente no Hospital de Clínicas da UNICAMP

Ano	%
2014	0,22
2015	0,37
2016	0,63

Observamos que entre os 19 casos selecionados, 05 eram de pacientes de Campinas enquanto que os demais pertenciam a outras cidades que compõem a Região Metropolitana de Campinas.

Ao compararmos a média dos IDH's das cidades de procedência dos pacientes com a média do IDH na Região Metropolitana de Campinas (RMC) não encontramos significância estatística entre ambas (média amostral \bar{x} = 0,774; média populacional μ = 0,77245; IC 0,79 a 0,76; desvio padrão σ = 0,03; α = 0,01; n = 19).

Constatamos que no período analisado não houve aumento significativo no número de casos positivos de meningite bacteriana, a maioria dos pacientes atendidos era de cidades da região metropolitana de Campinas bem como também não observamos correlação positiva entre IDH e a incidência da doença nesse grupo de pacientes estudados.

Agradecimentos

Apoio SAE (Serviço de apoio ao Estudante /Unicamp) – bolsa Iniciação Científica

Tunkel AR. Epidemiology of bacterial meningitis in adults. Uptodate. 2015.